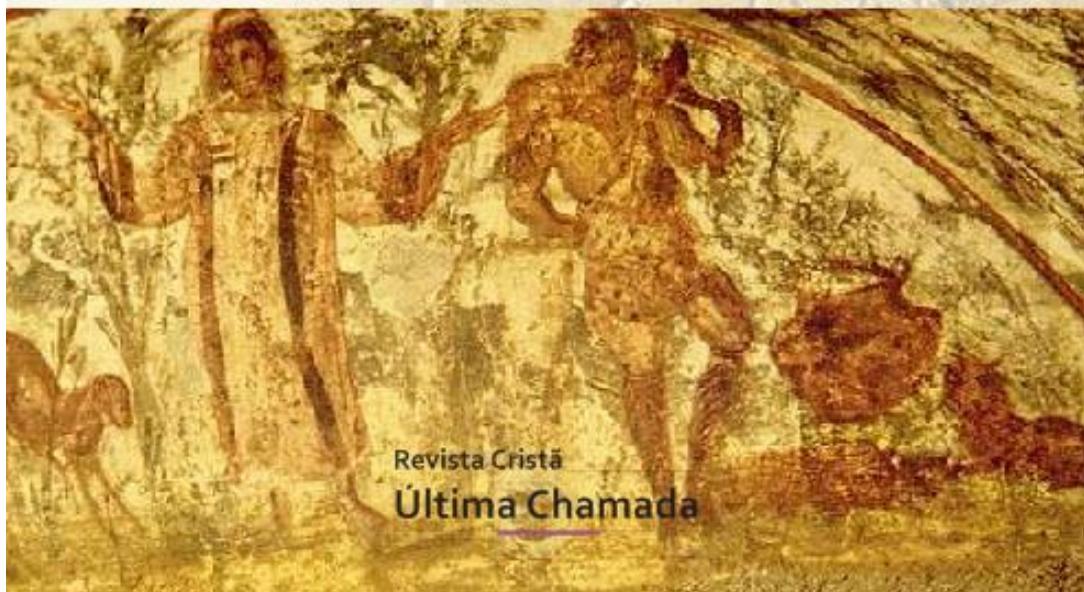


Os 144.000 e o Pensamento Cristão Primitivo

Francis X. Gumerlock



Revista Cristã
Última Chamada

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

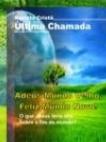
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Os 144.000 e o Pensamento Cristão Primitivo

Francis X. Gumerlock

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

Revista Cristã _____
Última Chamada

Título original em inglês:

The 144,000 and Early Christian Thought

By Francis X. Gumerlock

Providence Theological Seminary Doctrinal Conference

Colorado Springs, Colorado

July 26, 2012

**Este artigo está disponível gratuitamente para download, em inglês,
no site de Francis X. Gumerlock.**

Site: www.francisgumerlock.com/

Acessado Terça-feira, 18 de Abril de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos ou e-books disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,

Maio de 2017.

Índice

Sobre o autor.....	06
Apresentação.....	07
Parte 1	
Os 144.000 no contexto bíblico.....	08
Introdução.....	08
O contexto imediato.....	09
O Contexto do Livro do Apocalipse como um todo....	10
O Contexto do Novo Testamento.....	12
O Selamento dos 144.000 (Apocalipse 7:1-8).....	14
O Número 144.000.....	18
Lista das Tribos.....	20
Conclusão da Parte I.....	22
Parte 2	
Os 144.000 na Exegese dos cristãos Primitivos....	24
A Visão Eclesiástica.....	24
A Visão Preterista.....	28
A Visão Futurista.....	32
Resumo desta Sessão.....	36
Bibliografia.....	39
Obras importantes para pesquisa.....	44

Sobre o autor



Francis X. "Frank" Gumerlock - Ph.D.

Universidade de Saint Louis, Teologia Histórica e ensina o latim no Colorado. Seus interesses de pesquisa incluem a teologia da graça e a escatologia na história cristã.

Seus escritos incluem: *The Day and the Hour, The Seven Seals of the Apocalypse, Revelation and the First Century, Early Latin Commentaries on the Apocalypse and Gottschalk & A Medieval Predestination Controversy* .

Apresentação

A ideia de 144.000 unguidos do Senhor encontrada no livro de Apocalipse, tem intrigado muita gente. As mais diversas interpretações foram criadas sobre o tema. O fato de termos dificuldade com a interpretação é porque estamos muito distantes da escrita do Apocalipse – quase dois mil anos – e, por isto, ficamos confusos sem saber a interpretação correta. Mas, não é só por causa da distância da escrita do Apocalipse, é também por causa da precariedade do ensinamento das denominações religiosas, que pouco nos ensina sobre a história da igreja nesses dois mil anos de cristianismo.

O objetivo deste e-book é dar uma explicação geral sobre essa questão dos 144.000 de Apocalipse capítulo 7, finalizando com uma interpretação preterista*. O conteúdo deste e-book é uma conferência dada por Francis X. Gumerlock, profundo estudioso da antiguidade dos pais da igreja. Essa conferência aconteceu no dia 26 de Julho de 2012 no *Providence Theological Seminary Doctrinal Conference*, Colorado Springs, Colorado.

Aqui traduzi parcialmente a conferência, deixando de lado alguns pequeninos trechos de ideias futuristas, que no texto iriam confundir o leitor. Disponibilizo aqui a maior parte do conteúdo da conferência, pois reflete o pensamento cristão primitivo (que achei relevante para um entendimento geral sobre os 144.000 cristãos de Apocalipse 7).

Boa leitura!

César Francisco Raymundo

Nota: Preterismo, preterista – É aquele que acredita que certas passagens proféticas do Novo Testamento já foram cumpridas nos tempo da igreja primitiva.

Parte 1

Os 144.000 no contexto bíblico

Bom Dia. No folheto há um esboço se você gostaria de acompanhar; ou o artigo completo começa na página 3. A primeira parte, que levará cerca de 45 minutos, examinará a passagem biblicamente. A segunda parte, que utilizará a última meia hora, examinará os 144.000 na exegese cristã primitiva.

Introdução

A passagem. Esta manhã eu gostaria de compartilhar com a conferência algumas pedras preciosas e bênçãos de uma passagem da Escritura do Apocalipse de João. Essa passagem é Apocalipse 7:1-8. Abram suas Bíblias no Apocalipse e leremos 6:12-8: 1. [...]

A Oração. Agora, no início do Livro do Apocalipse, ele diz: “Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras da profecia”, e por isso confio que vocês como ouvintes e eu como o leitor seremos abençoados por Deus. Por favor junte-se a mim em oração: *“Senhor, obrigado pela tua santa palavra. Que as palavras deste livro, esta palavra inerrante, nos fortaleça e nos confortem. Possa esta profecia que Você deu a João levantar nossas cabeças, dirigir nossas mentes e guiar nossos corações a confiar em Você como nossa Rocha e nosso Refúgio, uma ajuda sempre presente no momento da necessidade. Oramos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”*.

O problema. De acordo com o comentarista Sean Kealy, “*O principal problema neste capítulo [sete do Apocalipse] é identificar os 144.000*”.¹ De modo semelhante, outro comentarista do Apocalipse, Alan Johnson, expressou: “*A principal dificuldade exegética no capítulo 7 gira em torno da identificação dos 144.000*”.² Quem são esses 144.000? Talvez em sua vida tenha ouvido inúmeras interpretações *sobre* esses 144.000. Talvez uma interpretação preterista, que os 144.000 eram um grupo de cristãos judeus no primeiro século; talvez uma interpretação futurista, que eles são evangelistas judeus que tomarão o mundo pelo clamor durante o tempo do Anticristo. Esta é provavelmente a visão mais popular. Ou talvez você tenha ouvido vários grupos, como as Testemunhas de Jeová, ou a Família Forever de Moisés Berg, ou o Ramo Davidians que afirmam que eles são os 144.000. Então, o que devemos fazer de todas essas interpretações?

A solução. Esta manhã gostaria de compartilhar uma interpretação baseada no contexto: o contexto desta seção do livro de Apocalipse, o contexto do livro de Apocalipse como um todo, e o contexto de todo o ensino do Novo Testamento. Gostaria também de compartilhar alguns dos pontos de vista do cristianismo primitivo, e avaliar esses pontos de vista, pesando tanto os seus méritos e seus deméritos.

O contexto imediato

No Livro do Apocalipse, os capítulos 2 e 3 contêm as cartas às sete igrejas; o capítulo 6 a abertura dos sete selos. Nos capítulos 8 e 9 vemos o som das sete trombetas. Assim como os capítulos 4 e 5 é um pequeno interlúdio entre as sete cartas e os sete selos, o capítulo 7 é um interlúdio entre os sete selos e as sete trombetas.

Os sete selos nos mostram uma série de julgamentos desencadeados sobre a terra, culminando no Juízo, retratado no sexto selo que acabamos de ler. Na abertura desse selo, o sol se escurece, a lua se transforma em sangue e o céu se separa. As

pessoas se escondem nas cavernas, nas rochas e nas montanhas, dizendo: *“Caí sobre nós e esconda-nos da presença daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro”* (Apocalipse 6:16). Porque, o grande dia da ira veio, e quem é capaz de suportar? O capítulo 7 responde a esta pergunta: Quem é capaz de permanecer no dia da ira? Quem é capaz de permanecer no Dia do Juízo?

No capítulo 7 João relata duas visões que ele viu e que respondem a essa pergunta. Ambas, eu acredito, retratam a Igreja. Nos versículos 1-8 vemos o povo de Deus na terra, a igreja militante. Nos versos 9-17 vemos o povo de Deus no céu, a Igreja triunfante *“de pé diante do trono e diante do Cordeiro”* (Apocalipse 7:9), segurando ramos de palmeira, que eram um símbolo de vitória.

Assim, o contexto imediato mostra que as visões no capítulo 7 parecem responder à pergunta de Apocalipse 6:17: *Quem é capaz de suportar?*

O Contexto do Livro do Apocalipse como um todo

Em seguida, vamos examinar o contexto dessa visão dos 144.000 dentro da estrutura de todo o livro do Apocalipse. Aqui estão alguns princípios que nos orientam na interpretação de todas as visões no Apocalipse.

Primeiro, o propósito do livro é encorajar os crentes a serem vencedores. Tenho dois folhetos na parte de trás do seu pacote com todos os versos em Apocalipse que encorajam seus ouvintes ou leitores a fidelidade, e todas as vezes que João fala de superação neste livro maravilhoso. Assim, a visão dos 144.000 no capítulo 7 devem encorajar os leitores ou ouvintes a serem fiéis e a serem vencedores.

Segundo, o Apocalipse é um livro simbólico de visões. Apocalipse 1:1 diz: *“A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos Seus servos ...”*. A Revelação deve ser “mostrada”. Em Apocalipse 1:11, João é comandado a escrever as visões que ele

“vê”. Agora, o que a João é mostrado e vê nessas visões é uma coisa, mas o que as visões significam é outra.

Por exemplo, às vezes Cristo, ou um anjo, ou João nos diz exatamente o que a visão simboliza. Em Apocalipse 1:20, Cristo diz que *“os sete candelabros são as sete igrejas”*. Em Apocalipse 5, João vê tigelas de incenso e diz que estas *“são as orações dos santos”* (v.8). No capítulo 12 João vê um grande dragão vermelho e ele nos diz que é o diabo, Satanás (versículo 9). Em Apocalipse 17, João vê uma mulher sentada sobre um animal *“tendo sete cabeças e dez chifres”*, e no versículo 12 diz: *“Os dez chifres que viste são dez reis”*.

Em outras ocasiões, porém, os significados das visões não são explicados explicitamente, mas através de passagens em outras partes do livro de Apocalipse ou em outros lugares no Novo Testamento, pode-se interpretar a visão, espero que com muita precisão. Por exemplo, João vê uma besta em Apocalipse 13, um animal que *“engana os que habitam na terra”* (Apocalipse 13:14). O que o animal simboliza ou significa? A maioria pensa que é uma pessoa humana muito má, chamada Anticristo, que se exalta como Deus, exige adoração como Deus, engana o mundo, persegue o povo de Deus e é finalmente lançado no inferno por Jesus Cristo.

No capítulo 14 João vê alguém como um filho do homem sobre uma nuvem, balançando uma foice afiada sobre a terra. Mas o que significa ou simboliza? Significa que o mundo está maduro para o julgamento e Jesus está vindo do céu para executar o julgamento. E nós sabemos isso por outras visões em Apocalipse, onde Cristo está vindo para executar o Juízo, como nos capítulos 6, 19 e 20.

O Apocalipse é um livro simbólico de visões. Portanto, embora João veja ou ouça sobre 144.000 selados no capítulo 7, o grupo de pessoas que ele vê, juntamente com sua selagem simbolizam algo. E é isso que queremos descobrir nesta manhã.

Em terceiro lugar, as visões em Apocalipse são frequentemente recapitulantes, isto é, elas se recapitulam. Elas repetem algo que foi visto antes, mas de uma perspectiva diferente. Por exemplo, vemos uma grande batalha em três momentos diferentes: no capítulo 16, no

capítulo 19 e no capítulo 20. Estes são todos sobre a mesma batalha entre Cristo e o Anticristo e seus seguidores. Vemos a destruição de Babilônia no capítulo 17 e, em seguida, novamente no capítulo 18, mas a partir de perspectivas diferentes. Da mesma forma, vemos a [...] vinda de Cristo para Juízo descrita em várias visões: em 6:12-17; 11:15-18; 16:14-16; 19:11-16; e novamente em 20:7-10.

Porque sabemos que o livro do Apocalipse é recapitulatório, ambas as visões no capítulo 7, a dos versículos 1-8 e a dos versículos 9-17 podem estar se referindo ao mesmo grupo de pessoas, apenas de perspectivas diferentes.

E em quarto lugar, os números são muitas vezes simbólicos no livro de Apocalipse. Por exemplo, vemos que Deus prometeu tribulação de “dez dias” em Apocalipse 2:10, que provavelmente simbolizam completude ou talvez brevidade. No capítulo 17 e no versículo 12 os reis recebem autoridade para reinar “*com a besta por uma hora*”. Uma hora provavelmente significa por um curto período de tempo, não literalmente uma hora. O número sete é usado continuamente ao longo do livro. Então, quando chegamos ao número 144.000 no capítulo 7, é muito provável que este também seja um número simbólico.

O Contexto do Novo Testamento

O que quer que as visões signifiquem no livro de Apocalipse, elas não vão entrar em conflito com a mensagem e o conteúdo do Novo Testamento como um todo. Embora existissem muitos escritores apostólicos diferentes dos livros do Novo Testamento, acreditamos que todos foram inspirados pelo mesmo Espírito Santo.

Ensinamento do Novo Testamento sobre fé e etnia. No período do Antigo Testamento, Deus escolheu os judeus como seu povo. Mas no Novo Testamento, judeus e gentios são um corpo de Cristo (Gálatas 3:28, Efésios 2:14-18).

No Novo Testamento, a genealogia de uma pessoa não é a base de seu chamado (Mateus 3:9, Gálatas 2:15-16; 1ª Timóteo 1:4).

No Novo Testamento, a circuncisão não é a circuncisão externa da carne, a marca distintiva de um judeu, mas a circuncisão do coração pelo Espírito Santo, a remoção da dureza do coração (Romanos 2:28-29).

No Novo Testamento, os filhos de Abraão não são aqueles que descendem fisicamente de Abraão, mas aqueles que têm a fé de Abraão (João 1:11-12; 3:3; 5:46; 8:39), isto é, a Fé em Cristo (Atos 2:38-39, Romanos 11:23, Gálatas 3:9, 26, 29, 4:6 e 6:16), independentemente de sua etnia.

No Antigo Testamento, Deus chamou Israel de “*uma raça eleita*”, “*um povo santo*” e “*um povo para a própria possessão de Deus*”, mas no Novo Testamento estas designações estão ligadas a todos os crentes em Cristo (1ª Pedro 2:9).

Assim, quando olhamos para os 144.000 selados em Apocalipse 7, e João diz que ele viu 12.000 de cada tribo de Israel, no contexto do Novo Testamento como um todo, embora ele vê tribos de judeus na visão, eu acredito que o significado não pode ser que Deus está selando essas pessoas com base em sua etnia judaica.

Selando no Novo Testamento. Além disso, o Novo Testamento em outros lugares, além do livro do Apocalipse, fala de Deus selando Seu povo. Eles estão em 2ª Coríntios 1:22 e Efésios 1:13; 4:30. Assim, a selagem que ocorre no livro do Apocalipse é um símbolo que outros escritores do Novo Testamento usam. Assim, esses outros escritores, ou seja, Paulo, pode nos fornecer informações sobre o que isso implica.

Em resumo, o capítulo 7 do livro de Apocalipse é um interlúdio entre os juízos de selos e os juízos de trombetas, e responde à questão de quem é capaz de ficar diante do Cordeiro e sua ira. Ele se encaixará no propósito geral do livro para incentivar os crentes a serem vencedores. A selagem dos 144.000 é uma visão e, portanto, de acordo com o resto do livro, é simbólico de alguma coisa. Os números no livro do Apocalipse são muitas vezes simbólicos, então o número 144.000 provavelmente tem significado simbólico. Já que sabemos que o livro do Apocalipse é recapitulatório, talvez o grupo de 144.000 selados possa ser visto em outra visão do livro. E,

finalmente, os outros livros do Novo Testamento ensinam sobre um selamento de crentes e eles ensinam que Deus não escolhe um povo mais baseado na linhagem judaica.

O Selamento dos 144.000 (Apocalipse 7:1-8)

Os Anjos impedidos de desencadear seus julgamentos. Nos versículos 1-3 vemos os quatro anjos que estão nos quatro cantos da terra, e lhes foi concedido “*ferir a terra e o mar*”. Estes são anjos de julgamento. E eles são impedidos de prejudicar a terra ou o mar, isto é, desencadear os juízos que prejudicaram a terra e o mar nos julgamentos dos selos (Apocalipse 6:1-8) e os juízos das trombetas (leia Apocalipse 8:7-9), até que os servos de Deus sejam selados em suas testas.

O símbolo da selagem. A selagem é uma marca ou escrita de algum tipo na testa. Sugere propriedade. No mundo antigo não era raro ver um escravo marcado ou tatuado com o nome de seu mestre em sua testa. Se você já viu o velho filme *Spartacus*, a escola de gladiadores marcou todos os gladiadores, bem como hoje nós marcamos o gado. É um símbolo de propriedade. O capítulo 14 e versículo 1 explica o que esse selo que João viu foi: “*E olhei, e eis que o Cordeiro estava no monte Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, tendo Seu nome e o nome de Seu Pai escrito nas suas testas*”. Assim, esta selagem que João vê é uma marcação ou escrita do nome do Cordeiro e do nome do Pai do Cordeiro na testa dos 144.000.

Esta vedação expressa propriedade. Esses 144.000 são servos de Deus; Eles pertencem a Ele. Eles não pertencem ao mundo ou ao diabo, mas ao Cordeiro que os comprou com o preço do Seu sangue. Deus tem um povo. Quando Ele veio à Terra, Ele disse: “*Esta é a nova aliança no Meu sangue, que é derramada por muitos*”. Ele os chama da morte de seus pecados para Ele, para servi-Lo. Ele os chama pelo nome e os marca, significando que Ele os conhece. Ele os comprou ao morrer e derramar Seu sangue na cruz, e tomando a

ira de Deus por seus pecados sobre Si mesmo. Ele então imputa Sua justiça a eles. Ele coloca um manto sobre eles, um símbolo da imputação da justiça de Cristo. Nós não estamos diante de Deus em nossa própria justiça. Temos um Advogado, Jesus Cristo, o Justo (1ª João 2:1). Sua justiça é nossa cobertura. *“O que a lei não podia fazer, porque era fraca na carne, Deus o fez, enviando o Seu Filho em semelhança de carne pecaminosa... para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós”* (Romanos 8:3-4). E Ele os marca.

Este selo, ou marcando a cabeça ou mão com um nome, foi profetizado em Isaías. Isaías escreveu que Deus derramaria Seu Espírito sobre as pessoas e outro *“escreverá com a sua mão ao Senhor”* (Isaías 44:3-5).

Em Apocalipse 7 e 14, João vê os 144.000 com o nome do Cordeiro escrito na testa de Seu povo, mas na realidade este selo não é com tinta física. Ele os marca ou os sela com o Espírito Santo, identificando-os como pertencendo a Si mesmo. Paulo disse em 2 Coríntios 1:22 que Deus *“nos selou e nos deu o Espírito em nossos corações como uma promessa”*. Em Efésios 1:13-14, Paulo escreveu: *“Depois de ouvir a mensagem da verdade, o evangelho da vossa salvação”*, também em Efésios 4:30, Paulo disse: *“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, por quem foste selado para o dia da redenção”*. O Espírito Santo é esse selo, e todo crente tem o Espírito Santo residindo nele. Você está selado com o Espírito hoje? Se você acredita em Jesus Cristo, que Ele morreu por você e tirou seus pecados, você está selado.

Então João vê a selagem de 144.000 servos de Deus, anjos escrevendo o nome do Cordeiro e de Seu Pai em suas testas. E Paulo usa o símbolo do selamento de todos os crentes com o Espírito Santo. Então, sabemos que este símbolo dos crentes em Cristo sendo selados era parte da pregação dos apóstolos. Eu diria que o selamento, tanto em João como em Paulo, está falando do mesmo ato do Espírito Santo pelo qual Deus estabelece Sua marca de propriedade sobre Seu povo. Ele é nosso dono. Às vezes eu me desespero de meu próprio pecado. E se eu visse minha própria justiça, mergulharia num abismo profundo. Devo, pois, levantar os

olhos, para a sua justiça, que como o pai do filho pródigo me cobre como uma túnica. “*Vestido somente em Sua justiça, irrepreensível para estar diante do trono*”, diz o velho hino.

A *vedação também simboliza a proteção*. Em Êxodo, o povo de Deus deveria colocar uma marca em seus batentes da porta, e quando Deus trouxesse as pragas sobre o Egito, o anjo da morte passaria por aquelas casas que tinham o selo. Em Ezequiel 9, o profeta tem uma visão de um homem com um caso de escrita, e ele deveria passar por Jerusalém e colocar uma marca na testa de cada pessoa que suspira e geme sobre as abominações em Jerusalém. E então, na visão, os verdugos vêm e matam cada pessoa que não tem a marca. Assim, tanto no Êxodo como em Ezequiel, ter a marca ou o selo de Deus os protegia da ira de Deus. E aqui no livro de Apocalipse, Deus está derramando julgamentos terríveis sobre *a terra de Israel**, e a pergunta é que deve ser feita é: “*Quem é capaz de ficar?*” E a resposta é que os servos de Deus que são selados serão protegidos da ira de Deus quando é derramada sobre a terra.

E essa proteção não é necessariamente uma proteção física. Nossos irmãos que *acreditam* firmemente em um arrebatamento pré-tribulação dizem que Deus protegerá a Igreja fisicamente, afastando os crentes da tribulação. Mas eu acredito que a selagem fornece proteção espiritual. Aqui está o porquê. Em outro lugar do livro de Apocalipse, mostra os crentes experimentando a perseguição e até a morte por causa do Evangelho. Em Apocalipse 2:10 diz: “*Não temais o que haveis de sofrer. Eis que o diabo está prestes a lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados... Sê fiel até a morte, e eu vos darei a coroa da vida*”. O Apocalipse 12:11 diz que venceu o diabo pelo sangue do Cordeiro, a palavra de seu testemunho e “*não amaram a própria vida até a morte*”. Em

* **Nota do tradutor:** no original está “*o mundo inteiro*” ao invés de “*a terra de Israel*”. De acordo com todo o contexto do livro do Apocalipse os julgamentos de Deus seriam derramados sobre a “*terra de Israel*” e no mundo conhecido do Império Romano, e não sobre o Planeta Terra num futuro distante dos dias de João.

Apocalipse 13:15, todos os crentes que não adoram a imagem da besta são mortos. Então a selagem dos servos de Deus é uma proteção, mas não necessariamente proteção física contra perseguição ou morte. É a proteção espiritual contra o diabo e suas forças demoníacas. Isto é ensinado em Apocalipse 9. João vê o poço sem fundo aberto e criaturas demoníacas como escorpiões saindo, e eles são autorizados a atormentar apenas aqueles “*que não têm o selo de Deus em suas testas*”. A marcação do nome do Cordeiro em suas testas, fornece aos servos selados uma proteção espiritual contra as potestades espirituais dos lugares celestiais (Efésios 6), para que possamos estar diante do trono com vestes lavadas de branco no sangue do Cordeiro.

Quem está selado? No verso 3 de Apocalipse 7, ele diz que os “*servos do nosso Deus*” são marcados. Ora, quem são os servos de Deus? Em Apocalipse 14:3 diz que os selados são aqueles que foram “*comprados*” da terra. Quem são aqueles que são comprados? Somos nós cristãos, que acreditamos no nome do Filho de Deus, independentemente da nossa herança étnica, são servos de Deus e são comprados por Deus. Nós devíamos uma dívida que não podíamos pagar. Jesus pagou uma dívida que Ele não devia quando Ele morreu na cruz. E este sacrifício propiciatório de Si mesmo, escreveu João em sua epístola, foi uma propiciação não só pelos pecados dos crentes judeus, mas pelos pecados de todo o mundo, pelos pecados de todos os gentios que creem.

Deus sela todos os servos de Cristo, todos aqueles comprados por Cristo, todos os crentes em Cristo, independentemente da etnia. Que esta selagem é para todos os crentes, não apenas para o povo judeu, é confirmada em Apocalipse 3:12. À igreja na Filadélfia, Jesus disse ao que vencer: “*Escreverei sobre ele o nome de Meu Deus*”. (Repita). Deus prometeu selar ou marcar os vencedores naquela igreja, com o nome de Deus, apenas como vimos em Apocalipse 14 que os 144.000 têm o nome de Deus escrito neles. Agora devemos acreditar que havia apenas cristãos judeus na igreja de Filadélfia? Não, certamente havia cristãos gentios naquela igreja que seriam

selados. Isso mostra que o selo em Apocalipse é para todos os cristãos, judeus ou gentios, escravos ou livres.

Quantos são selados? No verso 4 de Apocalipse 7, João diz: “*E ouvi o número dos selados, e eram cento e quarenta e quatro mil selados, de todas as tribos dos filhos de Israel*”. E então ele lista as tribos. Mas as tribos que ele listou são diferentes de qualquer uma das listas das tribos do Antigo Testamento. Judá é colocado em primeiro lugar; e Judá nunca é colocada em primeiro lugar em nenhuma das listas do Antigo Testamento. Também nessa lista as tribos de Efraim e Dan são omitidas. Essa listagem, que é diferente de qualquer uma das listas do Antigo Testamento, sugere que ela é simbólica.

O Número 144.000

A lista das tribos de Israel e o número 144.000 estão cheios de significados e confortos aos crentes *que estavam* sofrendo perseguição e se esforçando para serem vencedores. Acredito que eles são um símbolo da Igreja.

1. *Os 144.000 das tribos de Israel indicam que a Igreja é escolhida e numerada.* Assim como Israel era um povo escolhido para a própria possessão de Deus, a Igreja é constituída por pessoas chamadas por Deus, adotadas por Deus, enxertadas em Seu corpo, e selada com uma marca de propriedade e proteção. “*Ninguém pode tirá-los da Minha mão*”, Jesus disse (João 10:29). O corpo de Cristo é contado. Jesus disse ao Pai na oração do sumo sacerdote, que Ele guardou aqueles que lhe foram dados e nenhum deles pereceram, exceto o filho da perdição, sobre quem foi predito (João 17:12). E é um grande conforto no meio da tribulação saber que Deus tem numerado você. O Pastor disse: “*Eu conheço os Meus... e eles nunca morrerão*” (João 10:14, 28). Paulo disse: “*O Senhor conhece os que são seus*” (2ª Timóteo 2:19). No meio das tribulações terrenas, isso é um grande conforto. O Senhor se lembra de nós, e Ele nos tem

contado. Ele nos lavou *e nos deixou* limpos no sangue do Cordeiro. Graças a Deus por Seu dom indescritível!

2. *Os 144.000 mostram que somos um povo completo.* O número 12 é o número completo das tribos de Israel, e também o número completo do corpo dos apóstolos de Jesus Cristo. Em Apocalipse 5 vimos vinte e quatro anciãos inclinando-se e adorando, dizendo: “*Tu nos redimiste em teu sangue!*” (Apocalipse 5:8-9). Somente 24 pessoas foram redimidas? Não, esta visão dos 24 anciãos, 12 mais 12, representa o povo completo de Deus que foi redimido pelo sangue de Cristo. Sabemos disso porque eles são chamados de “*reino*” (Apocalipse 5:10). Então o número lá é certamente um símbolo de todo o povo de Deus.

Quando o número 12 é quadrado, faz 144. Em Apocalipse 21, João é levado para uma montanha muito alta e vê um vislumbre de uma cidade celestial. E aquela cidade tinha 12 portões e os nomes das doze tribos estavam naquelas portas. E então ele viu 12 pedras de fundação e os nomes dos 12 apóstolos estavam sobre elas. E a medida do muro é de 144 côvados (Apocalipse 21:9-17). Doze quadrados, ou 144, é um símbolo do povo completo de Deus. Como sabemos que esta cidade celestial que João viu é o povo completo de Deus? A Nova Jerusalém é descrita como “*uma noiva adornada para seu marido*” (Apocalipse 21:2). E quem mais é, exceto a Igreja? Além disso, Hebreus 12:22 diz que “*vocês vieram à Jerusalém celestial*” e depois especificamente a chama de “*a igreja dos primogênitos*” (Hebreus 12:22-23). A Jerusalém celestial, representada com os símbolos de 12 portões, 12 pedras de fundação, e uma parede de 144 côvados é uma imagem da Igreja. E essa Igreja é um corpo de crentes em Cristo, “*um homem novo*” (Efésios 2:15), composto de judeus e gentios, simbolizado no livro de Apocalipse pelo número 144.

Na visão do capítulo 7, João ouve esse número 144 multiplicado por dez, outro número significando conclusão. E não apenas dez, mas 10 X 10 X 10. Os 144.000, eu acredito, é um símbolo de

completude. Os 144.000, eu acredito, representam o corpo inteiro de Cristo.

Lista das Tribos

Vimos anteriormente que no Novo Testamento que Deus não sela as pessoas por causa de sua raça e que a lista das tribos é diferente de qualquer outra lista do Velho Testamento. Tribos estão faltando, e a ordem está misturada. Isto sugere que é um símbolo. Creio que a lista das doze tribos é um símbolo da Igreja, o novo Israel fundado por Cristo e os doze apóstolos.

1. *A lista das doze tribos mostra que a Igreja é apostólica.* Uma das marcas da Igreja é que a Igreja é apostólica. Isso significa que ela segue os ensinamentos dos apóstolos de Jesus Cristo escritos pela inspiração do Espírito Santo no Novo Testamento. Efésios diz que a Igreja foi construída sobre o fundamento dos apóstolos, com Jesus Cristo sendo a pedra angular. As pessoas que são capazes de permanecer no Dia do Juízo são as pessoas que seguem os ensinamentos de Jesus Cristo e Seus apóstolos. É por isso que eu não acredito que vários grupos como as Testemunhas de Jeová e os adventistas, que afirmam ser os 144.000, seriam eles: não são eles porque não acreditam nos ensinamentos dos apóstolos. Os apóstolos acreditavam na divindade plena e verdadeira de Cristo; as Testemunhas de Jeová não *acreditam nisso*. Os apóstolos ensinaram a doutrina do inferno ou do castigo eterno; a maioria dos grupos adventistas não acreditam na eterna punição consciente dos ímpios. A Igreja militante é uma Igreja apostólica.

2. *A figura das doze tribos sugere que somos peregrinos.* As doze tribos viajaram no deserto entre cobras e escorpiões. Mas esse não era o seu verdadeiro lar; elas aguardavam a promessa da terra. Assim também a Igreja está peregrinando aqui na terra. Estamos apenas viajando. Sim, estamos no mundo, e devemos fazer bom uso das coisas da terra, e trazer o reino de Deus para esta terra, mas o nosso

verdadeiro lar está no céu. “*A nossa cidadania está no céu*” (Filipenses 3:20). E fixamos nossas “*afeições nas coisas de cima, não nas coisas de baixo*” (Colossenses 3:2). Estamos ansiosos para a nossa terra celestial prometida, a Jerusalém celeste, uma cidade não feita por mãos humanas, mas por Deus (Hebreus 11:10, 16; 12:22-23). A figura das doze tribos sugere que somos peregrinos.

3. *A lista das doze tribos mostra a Igreja militante com Cristo como Comandante.* Dennis E. Johnson, comentador do livro de Apocalipse, vê nos 144.000 o “*exército selado e numerado de Israel*”, o povo de Deus “*preparado para a batalha*”.³ Judá, a tribo do Messias, é promovida a partir do Quarto lugar nas listas habituais das doze tribos no Velho Testamento para o Primeiro lugar nessa lista. Judá é listado primeiro porque o líder da Igreja, seu Comandante, é Jesus Cristo, o leão da tribo de Judá. O quadro é: os exércitos de Israel com Judá como sua cabeça. Assim como nós, a Igreja, estamos lutando contra o diabo e suas forças aqui na terra, vamos ter conforto que estamos lutando e com um Campeão. Este campeão monta em um cavalo branco com uma espada afiada de dois gumes. Ele derrotou Satanás na cruz e acabará por derrotá-lo, lançando-o no lago de fogo (confira Apocalipse 19:11-20). Há um grande conforto nisso e encorajamento para que sejamos vencedores. A lista das doze tribos mostra a Igreja militante com Cristo como seu comandante.

4. *A omissão das tribos de Efraim e Dan da lista mostra que a Igreja que vence e é capaz de permanecer no Dia do Júízo é uma Igreja livre da idolatria.* As tribos de Dã e de Efraim no Israel antigo infelizmente caíram em idolatria, e por isso são excluídas da lista. João não as vê.

A idolatria era uma tentação muito real para os destinatários originais do livro de Apocalipse. A vida social na Ásia Menor no primeiro século foi muito envolvida em adoração de ídolos. Vemos em Atos 19, quando Paulo pregou em Éfeso e os cristãos puseram de lado seus ídolos, como ficaram indignados os habitantes daquela cidade. A guilda de artesãos reuniu uma multidão e toda a cidade

correu para o anfiteatro; e durante duas horas eles gritaram: “*Grande é Artemis dos Efésios!*” O culto aos ídolos nas cidades da Ásia Menor no primeiro século era parte integrante do tecido social. Para estar em um sindicato, para vender mercadorias, e para participar da maioria dos eventos sociais, o sacrifício aos ídolos era esperado. E isso foi uma tentação para os cristãos. Em Éfeso, Pérgamo e Tiatira, vemos em Apocalipse 2 que alguns cristãos comem coisas sacrificadas aos ídolos, e Jesus disse que não deveriam fazer isso e lhes disseram que deviam arrepender-se (Apocalipse 2:6-22).

A lista das doze tribos e sua omissão de Dan e Efraim mostram que a Igreja vencedora, o povo que pode permanecer no dia do Juízo, é o povo que rejeitou a adoração aos ídolos. Eles seguem o Cordeiro e somente Ele. Eles não têm outros deuses diante dEle.

Conclusão da Parte I

Como você já ouviu, eu acredito que o 144.000 é um símbolo da Igreja militante na terra. Estes, selados com o Espírito Santo, e com a ajuda de Jesus como seu Comandante em batalha, serão capazes de permanecer no dia da ira. Na segunda visão do capítulo 7 nós realmente os vemos de pé diante do trono, clamando: “*A salvação é para nosso Deus... e para o Cordeiro*”. No capítulo 14 nós os vemos no céu tocando harpas e cantando uma canção nova. Eles fizeram isso. O que *foi* um grande conforto. Como diz o velho hino: “*A Graça me trouxe até agora seguro; e a graça me levará para casa*”. O selamento do Espírito nos dá um pagamento e uma promessa de que “*aquele que começou uma boa obra em nós, a completará até o dia de Cristo Jesus*” (Filipenses 1:6).

Quero perseverar na minha fé cristã até que Cristo venha ou até o fim da minha vida, o que acontecer primeiro. Estou muito encorajado quando vejo pessoas mais velhas caminhando com Cristo, porque elas são um exemplo da perseverança dos santos. Por isso, nesta manhã, quero encorajar a mim e a vocês a perseverar na nossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo e no nosso amor a Deus e ao

próximo até ao fim. “*Quando os santos vão marchando, eu quero estar entre esse número*”.⁴ E quanto a você?

Antes de entrar na Parte 2, deixe-me fazer uma ou duas perguntas por cerca de cinco minutos; e se você precisa se levantar e esticar, sinta-se livre para fazê-lo.

Parte 2

Os 144.000 na Exegese dos cristãos Primitivos

Na Parte Um, vimos a partir do contexto do livro de Apocalipse e todo o Novo Testamento que a visão dos 144.000 selados em Apocalipse 7:1-8 responde à questão de quem é capaz de permanecer no dia da ira de Deus. Esse número é uma imagem da Igreja na terra, que é apostólica, escolhida, numerada por Deus, permanecendo na terra em seu caminho para a terra da promessa celestial, militante e livre da idolatria. Nesta seção eu gostaria de revisar algumas das opiniões sobre os 144.000 dos primeiros autores cristãos. Alguns dos pontos de vista dos primeiros cristãos são semelhantes aos pontos de vista de nossos irmãos e irmãs cristãos de hoje. Também avaliarei esses pontos de vista e declararei seus pontos positivos e, se for o caso, onde acredito que eles ficam aquém.

A Visão Eclesiástica

Os 144.000 são a Igreja. A primeira é a visão eclesiástica. Esta diz que o *número* 144.000 é uma imagem da Igreja, semelhante àquela que expus na passagem acima.

Os primeiros comentários sobre Apocalipse 7 do cristianismo pós-apostólico são do Pastor de Hermas. Este texto foi escrito muito

cedo, entre *os anos* 90 e 150 d.C., por isso, apenas décadas após a escrita do livro do Apocalipse. Na seção *Similitudes*, Hermas interpreta a passagem. Vou citar a explicação de Gregory Beale sobre este texto:

“Em Hermas, *Similitudes* 9.10, os crentes possuem “o nome do Filho de Deus” e isto é equiparado a “receber o selo do Filho de Deus”. Em 9.17 alguns desses crentes são chamados de “doze pedras”, “doze montanhas”, “doze tribos que habitam o mundo inteiro”, e “doze nações” que habitam o mundo. Essas nações “foram chamadas pelo único nome do Filho de Deus... tendo recebido o selo”. Isto reflete a interpretação mais antiga de Apocalipse 7:2-8 e 21:12-20 e vê as doze tribos como a igreja, o verdadeiro Israel”.⁵

Assim, a primeira interpretação de Apocalipse 7, que no Pastor de Hermas, escrita quase contemporaneamente com o Apocalipse, ou algumas décadas depois*, diz que as doze tribos nesta passagem simbolizavam a Igreja.

É por isso que eu gosto de estudar a história da igreja. Às vezes, esses autores podem preencher a lacuna temporal, linguística e histórica entre eles e nós hoje, 20 séculos depois. Não que eles sejam de forma alguma infalíveis ou sempre corretos. Mas eles oferecem discernimento.

Em torno do ano 380 Tyconius de Carthage na África do norte escreveu um texto hermenêutico chamado o livro das régua e uma exposição do apocalipse. Na obra anterior, ele escreveu: “*Outra vez, através do número doze, 144.000 são mencionados com referência à toda a igreja*”.⁶ Então, em sua Exposição, ele comentou Apocalipse 7:4-8 dizendo: “*O 144.000 é o todo de Toda a Igreja*”.⁷ No início do século VI, César de Arles (*ano* 542), na Gália ou na França moderna, repetiu essa interpretação literalmente em seu próprio comentário do Apocalipse.⁸

* **Nota do tradutor:** “escrita quase contemporaneamente com o Apocalipse, ou algumas décadas depois” – nesta frase, sem entrar em discussão de méritos, o autor sugere tanto a data tardia como a data bem cedo da escrita do Apocalipse.

Primasius de Hadrumetum na África escreveu um comentário sobre o livro do Apocalipse antes do ano 542. Em Apocalipse 7:4 ele comentou: “*É manifestamente reconhecido que por esta evidência de um número místico é designado a multidão inumerável dos eleitos*”.⁹ Senador de Cassiodoro, escrevendo do sul da Itália em torno do ano de 580, em Notas breves sobre o Apocalipse, escreveu sobre “*os 144.000, número que inclui a soma de todos os abençoados*”.¹⁰

No início do século VIII, Bede escreveu um comentário sobre o Apocalipse. No capítulo 7:4 ele escreveu: “*E eu ouvi o número dos selados*”, *neste número finito é significada a multidão inumerável de toda a Igreja*”.¹¹ Da mesma forma, a “Bíblia de Referência” irlandesa, escrita por volta do ano 750, comentou: “*Nesse número finito é significado o número infinito dos fiéis*”.¹² E finalmente, Alcuin, que era um secretário de Charlemagne no início do século IX, escreveu sobre Apocalipse 7:4 em seu comentário: “*Em um número finito é posto o infinito. Não se refere apenas às doze tribos de Israel, mas aos escolhidos, toda a Igreja é designada através deste [número]*”.¹³

Como se pode ver, muitos dos comentaristas latinos sobre o Apocalipse no início do cristianismo e no início da Idade Média, sustentaram que o número de 144.000 e a listagem das doze tribos eram simbólicas. O número era finito, que simbolizava a inumerável companhia de todos os fiéis, todos os eleitos, ou seja, de toda a Igreja.

Esta visão foi e é realizada em nosso tempo por comentaristas que geralmente tomam uma abordagem idealista do Apocalipse como Beale, Dennis Johnson e Vern Poythress citados na Parte Um e por alguns comentaristas católicos.¹⁴ E esse ponto de vista, creio eu, é a melhor interpretação da visão.

Os 144.000 são Mártires ou Virgens na Igreja. Um subconjunto da visão eclesiástica dos 144.000 é que o número representa não toda a Igreja, mas um grupo particular dentro da Igreja, um segmento de pessoas especialmente santos dentro da Igreja. Metódio do Olimpo

(ano 311) viu as 144.000 virgens de Apocalipse 14 “*como previsão do número muito pequeno de virgens encontradas na igreja*”.¹⁵ O comentário do Apocalipse de pseudo-Jerônimo (antes do ano 767) tem em Apocalipse 7: “*Este número perfeito significa a multidão de todos os mártires que vão sofrer*”.¹⁶ Theodulphus de Orleans, no ano de 810, escreveu similarmente: “*Este número perfeito é de todos os mártires*”.¹⁷ Esses dois comentaristas sustentaram que o 144.000 era um símbolo de todos os mártires da Igreja. Eles podem basear esta *ideia* na frase “*seguem o Cordeiro aonde quer que Ele vá*” (Apocalipse 14:4). [...]

Defensores modernos. Hoje, Adelp Yarbro Collins inclina-se para este *ponto de vista*, baseado mais no capítulo 14 do que no capítulo 7: que os 144.000 são um símbolo de um grupo particular de discípulos ideais dentro da Igreja, embora não necessariamente todos os mártires.¹⁸ O pastor presbiteriano, que tornou-se apologista católico, Scott Hahn, parece também considerar que os 144.000 representam mártires ou Virgens na Igreja.¹⁹

Avaliação. Positivamente, dizem-se que saíram da grande tribulação no capítulo 7, tendo lavado as suas vestes no sangue do Cordeiro. No capítulo 14, eles O seguem onde quer que Ele vá, e, claro, sabemos que Cristo foi para a Sua morte. E em Apocalipse 19:2 os mártires são chamados de “*servos*”.

A razão pela qual eu não acredito que os 144.000 representam um segmento da Igreja é porque os 144.000 são referidos como “*servos*”, “*comprados*” e “*selados*”. E todos os cristãos são *servos*; todos os cristãos *são* comprados por Cristo; e todos os cristãos *são* selados com o Espírito Santo, não apenas mártires ou aqueles com o dom do celibato ao longo da vida. Além disso, se, como dissemos, a visão responde à questão de quem é capaz de permanecer no dia da ira de Deus, então são apenas os mártires ou aqueles comprometidos com o celibato capazes de suportar? Não, o Salmista escreveu: “*Se Tu, Senhor, marcas as iniquidades, ó Senhor, quem poderia aguentar?*” E então ele responde: “*Mas contigo há perdão*” (Salmos 130:3-4). Esses que são capazes de permanecer no dia da ira são aqueles que têm seus pecados perdoados através do sangue

de Jesus. E essa é a única maneira que alguém vai permanecer. É preciso passar pela porta de Cristo. “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim*” (João 14:6). E a todos os que passam por aquela porta, não apenas um segmento especial da Igreja, são prometidas pastagens.

A Visão Preterista

Em segundo lugar estão as visões preteristas. *O termo preterista [ou preterismo] significa “passado”*. Essa interpretação veem os 144.000 como representantes de um grupo de pessoas no primeiro século.

Os Meninos Assassinados por Herodes. O Apocalipse de Estêvão é um texto *escrito por volta do ano 415* sobre a descoberta do corpo de Estevão, o diácono martirizado no Atos 7. Nele, diz que Herodes matou 144.000 crianças.²⁰ Por volta do ano 500, esse texto foi declarado apócrifo no Decreto Pseudo-gelasiano, e não muitos no início do cristianismo parecem ter mantido esta visão dos 144.000. No século VIII, no entanto, Beato de Liébana na Espanha sabia disso, mas o rejeitou, dizendo em seu comentário que os 144 mil “*não são, como alguns pensam, aqueles bebês que Herodes matou... porque eles eram apenas da tribo de Judá*”.²¹

Avaliação. Quanto à minha avaliação desse ponto de vista, entendo que João poderia ter tido uma visão de um evento passado que tinha particular aplicabilidade à igreja no tempo de João ou poderia ter sido um tipo do que está por vir. Mas eu rejeito essa visão pela mesma razão que Beatus fez. As crianças que Herodes matou quando ele estava tentando matar o Messias eram somente da tribo de Judá, tão apropriado é a imagem delas como *pertencente a 12.000* de cada tribo parece ser um estiramento.

As primícias dos judeus que creram em Cristo. Hipólito de Roma escreveu um dos primeiros comentários sobre o Apocalipse na história da igreja.²² Embora esta Apologia para o Apocalipse e o Evangelho de João Apóstolo e Evangelista contra Gaius não

sobreviveram, comentários posteriores *são* citados a partir dele. Fragmentos desse trabalho foram encontrados, entre outros lugares, em um anônimo comentário do século XIII sobre o Apocalipse Árabe. O primeiro fragmento encontrado neste comentário árabe está em Apocalipse 7:4-8. Se reflete com precisão a visão de Hipólito, como afirma, Hipólito interpretou os 144.000 como crentes judeus no primeiro século.²³ Lê-se:

“Quanto ao fato de que [os 144.000] são de origem hebraica, do fato é claro que suas tribos eram privilegiadas. É inegável que a maioria deste grupo foi o primogênito (no cristianismo) com respeito ao conjunto dos membros das tribos de Israel que acreditavam no evangelho cristão.

Pois, como se lê no livro de Atos, os sacerdotes que estavam em Jerusalém disseram a Paulo, quando ele voltou para eles das regiões onde anunciou a Boa Nova: Vistes, meu irmão, quantas miríades de judeus já acreditaram? (Atos 21:20) E se isso aconteceu na cidade de Jerusalém, o que se deve pensar do mundo inteiro onde as tribos se dispersaram, o que é provado pela palavra de Judas, no princípio [Tiago 1:1]? Mas o admirável é a concordância entre os números desses primogênitos. O número (fornecido por) uma tribo não é maior do que aquele (fornecido por) outra. Glória aos que conhecem estes mistérios eternos! Hipólito, o bispo de Roma, em sua explicação desta parte da visão é desta opinião, que é a verdadeira”.²⁴

Um comentário atribuído a Orígenes (*ano* 254) em um Scholia* sobre o Apocalipse disse que os 144.000 judeus selados provavelmente não significavam os israelitas de acordo com a carne na vida de João, mas “*o verdadeiro Israel*” composto de judeus e gentios que vieram a Cristo nesse tempo. Ele escreveu que os

* **Nota do tradutor:** “*Scholia sobre o Apocalipse*” – uma “*Scholia*” é um comentário gramatical, crítico ou explicativo.

alocados na divisão de Israel em Apocalipse 7 representam “*todos, judeus e gregos, que vieram a Cristo*”, e eles “*cumpriram essa nação supra-mundana*”.²⁵ De acordo com Orígenes, a visão do selamento dos 144.000 foi cumprido naqueles “*que vieram a Cristo*” na igreja primitiva.

Avaliação. Positivamente, Apocalipse 14 os chama de “*primícias*”. Também, esta interpretação usa outra Escritura do Novo Testamento para interpretar esta passagem, isto é, usa Atos 21 sobre milhares de judeus que vieram à fé nos tempos primitivos. Em seguida, essa interpretação, de que os 144.000 representam o povo judeu que acreditava em Cristo e entrou pela primeira vez na Igreja, tenta colocar a visão em seu contexto do primeiro século que teria sido familiar aos destinatários originais do livro; e isso não é uma coisa ruim. [...]

Cristãos judeus que escaparam à destruição de Jerusalém logo antes do ano 70 d.C. No século VI, Ecumenius escreveu um comentário do Apocalipse em grego. Ele interpretou os 144.000 de Apocalipse 7 como os judeus que escaparam de Jerusalém quando os romanos a destruíram no primeiro século, e aos crentes judeus no primeiro século que foram “*selados*” na fé de Cristo. Ele escreveu:

“E o selado, diz ele, era [sic] 144.000. Pois os judeus que creem em Cristo eram numerosos e maiores do que este número, e foram considerados dignos de serem salvos da destruição comum, como os testemunhados que falaram a Paulo quando estava em Jerusalém: Vê, irmão, quantos milhares de judeus têm crido? [Atos 21:20] E era provável que não só os fiéis escapassem, mas também aqueles que foram enganados e ignorados ajudando na crucificação do Senhor, sobre quem ele disse: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que eles fazem [Lucas 23:34]... E talvez não só estes [fugiram], mas também aqueles que não estavam presentes naquela época ou não estavam vivendo em Jerusalém e assim não foram cúmplices na trama ímpia dos sumos sacerdotes malditos sobre a crucificação, e também aqueles que estavam talvez presentes, mas não estavam envolvidos naquela contaminação assassina. De fato, [Cristo] abençoou tudo sob o céu, em contraste com o que o irreligioso conselho de transgressores queria. É

provável que todos estes foram mais tarde selados na fé de Cristo; Caso contrário, o anjo não os chamaria servos de Deus. E quando estes haviam sido resgatados, quer por fuga, quer por deserção aos romanos, aqueles ímpios que permaneceram foram destruídos de uma forma terrível, tornando-se um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens [1ª Coríntios 4:9] de um modo bastante diferente do que Paulo tinha dito dos abençoados apóstolos. E destas coisas, Josefo é novamente testemunha, contando os que foram mortos pela fome como mais de dez mil”.²⁶

André de Cesaréia, que escreveu um comentário do Apocalipse em grego no início do século VII, comentou Apocalipse 7:8 e deu duas interpretações. A primeira é que os 144.000 referem-se aos judeus crentes que fugiram dos romanos durante o cerco de Jerusalém no primeiro século. A segunda interpretação, que ele preferiu, é que os 144.000 referem-se aos judeus que serão salvos no fim do mundo. Ele explicou:

“Isto refere-se quer aos crentes judeus que fugiram do cerco dos romanos e igualou este número, ou, o que é mais provável, para aqueles judeus que serão salvos na consumação quando, como o apóstolo coloca, após todo o número dos gentios *se completar*, todo o Israel será salvo. Qualquer interpretação é aceitável”.²⁷

Defensores modernos. Hoje, muitos que tomam uma abordagem preterista do livro do Apocalipse mantêm uma interpretação semelhante a Ecumenius e a primeira interpretação de Andrew. Um escritor explicou sua visão dizendo, “*A visão normativa entre preteristas evangélicos é que estes 144.000 é um número simbólico que representa o número completo de cristãos judeus que escaparam da cidade condenada [isto é, Jerusalém] antes de sua destruição*”.²⁸ Por exemplo, Hank Hanegraaff, defendendo essa opinião, acredita que os 144.000 foram “*selados antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.*”.²⁹ Jay Adams escreveu semelhantemente dizendo: “*É óbvio que estes 144.000 judeus cristãos que são selados contra a destruição devem ser identificados*

com aqueles que escaparam para Pella...”.³⁰ Adams usa aqui uma história familiar de Eusébio, um historiador cristão do quarto século, que falou de cristãos em Jerusalém escapando do cerco romano e refugiando-se numa cidade chamada Pella. Kenneth Gentry, Jr. também mantém essa visão dos 144.000, que eles representam judeus cristãos que escaparam da cidade de Jerusalém logo antes de serem destruídos pelos romanos no ano 70 d.C.³¹

Avaliação. Positivamente, essa interpretação tenta colocar a visão no contexto de seus receptores originais do primeiro século. Ecumenius também usou Josefo, um historiador do primeiro século, para apoiar sua interpretação. Isso às vezes é útil para usar textos contemporâneos com o Novo Testamento, quer seja uma escrita rabínica ou algo dos essênios ou um historiador secular, para ajudar a interpretar o texto. [...]

Finalmente, esta interpretação [preterista] depende de uma data inicial do livro de Apocalipse, que João escreveu antes da destruição de Jerusalém. Em sua opinião, João está escrevendo o Apocalipse no final dos anos 60 e esta visão dos 144.000 é uma promessa de proteção divina dos crentes judeus que muito em breve escaparão de Jerusalém. Mas se pudermos mostrar que João escreveu Apocalipse depois do ano 70 d.C., talvez nos anos 80 ou 90 - e muitos cristãos se apegam a essas datas posteriores e dão suas razões - então esta interpretação preterista dos 144 mil é invalidada, porque depende de uma *data* inicial do Apocalipse.

Então, essas são algumas das visões preteristas que foram expressas no cristianismo primitivo.

A Visão Futurista

A Terceira é a visão futurista. Esta interpretação vê o selado nessa visão como 144.000 homens judeus literais que serão convertidos nos últimos anos da história mundial. Victorino de Pettua escreveu um comentário sobre o Apocalipse por volta do ano 260, e ele disse sobre os 144.000: “*Estes são os de entre os judeus*

que virão a crer no fim dos tempos por meio da pregação de Elias”. Outro texto chamado “*Sobre Enoque e Elias*”, que se pensava ser de Prosper da Aquitânia (ano 455), mas agora datado do século VI, também interpreta os 144.000 de uma forma futurista. Ele diz:

“Dizem que Enoque e Elias estão indo e vindo para pregar sobre a vinda do Senhor e o Dia do Juízo por quarenta e dois meses. Acredita-se que um exército de cada uma das tribos, exceto Dã, para o qual a tribo de Levi substitui, [virá] doze [mil] virgens seladas e mortas por Cristo”.³³

Do mesmo modo, um tratado espanhol do século IX “*De Enoque e de Elias*”, tomou uma visão futurista ensinando:

“E então as 144.000 virgens dos judeus, das doze tribos dos filhos de Israel, que João no livro do Apocalipse menciona foram seladas, vão acreditar”.³⁴

Esta antiga visão futurista dos 144.000 diz, com base em Malaquias 4:5-6, que Elias voltará à terra nos últimos dias para converter os judeus. Eles também acreditavam que as duas testemunhas de Apocalipse 11 seriam Enoque e Elias, e que eles virão para a Terra durante o tempo do Anticristo – [virão] de onde quer que estejam agora. Naquele tempo eles pregarão ao povo judeu que o Anticristo não é o Messias, e converterá os judeus ao verdadeiro Cristo. E esta conversão dos judeus sob Enoque e Elias é o que João viu na visão dos 144.000.

Defensores modernos. Agora, alguns em nossos tempos modernos acreditam que a vedação dos 144.000 é para os últimos dias e apenas para os homens judeus. Arno Gabelein escreveu em seu comentário de 1915 sobre o livro de Apocalipse:

“Este capítulo [sete] não pode ter aplicação para a Igreja na Terra, nem para a Igreja em glória, pela simples razão de que a Igreja já está completa e traduzida para a glória”.³⁵

Em outras palavras, os 144 mil devem ser judeus e não podem ser a Igreja porque a Igreja já foi arrebatada quando esse selo ocorre. John Walvoord, ex-presidente do Dallas Theological Seminary,

acreditava na visão profética de 144.000 crentes judeus literais durante a Tribulação. Ele escreveu:

“Não há qualquer justificação para espiritualizar o número ou os nomes das tribos nesta passagem, para fazê-los representar a igreja”.

E:

“O fato de que tribos específicas foram mencionadas e números específicos de cada tribo foram indicados parecem remover isso do simbólico e justificar a interpretação literal”.³⁶

John MacArthur, presidente do Seminário de Mestrado, escreveu: *“O termo Israel deve ser interpretado de acordo com seu uso normal do Velho e Novo Testamento como uma referência aos descendentes físicos de Abraão, Isaque e Jacó. Não há nenhuma razão exegética para não interpretar literalmente os números de 144.000 e 12.000”*. MacArthur não apenas pensa que estes 144.000 serão crentes judeus durante a Tribulação, mas também os chama de *“evangelistas”*.³⁷ Hal Lindsey referiu-se a eles como sendo 144.000 judeus [...].³⁸ Mal Couch, ex-presidente do Seminário Teológico de Tyndale, acredita não só que serão 144.000 *“testemunhas”* judaicas literais durante a Tribulação, mas que literalmente *“terão uma marca especial em suas testas”*.³⁹

Avaliação. Positivamente falando, aqueles que adotam uma abordagem futurista estão tentando colocar essa visão no contexto de uma visão futurista do Apocalipse. E não parece haver muito sobre a escatologia e as coisas futuras neste livro, como a vinda do Anticristo, o julgamento do mundo, o Juízo Final e o novo céu e a nova terra. Então, eu não tenho nenhum problema com uma leitura futurista dos 144.000 se é um símbolo de toda a Igreja na terra durante a Tribulação. Mas, é claro, eles estão dizendo que os 144.000 são apenas homens judeus durante a Tribulação.

A visão literalista futurista dos 144.000 também está tentando evitar a espiritualização em sua hermenêutica, e isso não é uma coisa ruim. Eles certamente conseguiram isso, mas eu acho que há um extremo de não ver o simbolismo na passagem, ou nos números.

Este simbolismo para mim é muito óbvio, especialmente à luz da descrição da cidade sagrada em Apocalipse 21, que é especificamente chamada de igreja, e ainda é descrita com doze portas, doze pedras e uma parede de 144 côvados de altura.

Os futuristas também trazem outras passagens da Bíblia, tanto do Antigo como do Novo Testamento, que implicam que Deus vai converter os judeus nos últimos dias, para *dar* suporte de como eles interpretam o texto de Apocalipse 7. Então, nesse sentido, eles estão usando o princípio da analogia da Escritura, e que, se usado corretamente, é uma coisa boa.

Mas é por isso que eu não mantenho essa visão muito literalista. Em primeiro lugar, aqueles que defendem este ponto de vista dizem que os 144.000 devem ser judeus porque a era da Igreja foi completada e a Igreja foi arrebatada no capítulo 4, quando Deus disse a João: “*Suba aqui*”. Dizem que durante a Tribulação Deus mais uma vez estará lidando principalmente com judeus. “*Este é o tempo da angústia de Jacó, a septuagésima semana de Daniel 9*”, dizem eles, e “*assim não pode ser a Igreja*”. A isto, digo com Paulo que em Cristo os judeus e gentios foram transformados em um novo homem, o Corpo de Cristo. Creio que esta Igreja, composta tanto de judeus como de gentios, estará na terra até que Cristo venha novamente uma vez (não em dois estágios) para o Juízo Final. E creio que quando os judeus são salvos depois que Cristo veio ao mundo e morreu na cruz e ressuscitou - se eles são salvos na Igreja primitiva, na Idade Média, nos tempos da Reforma, nos tempos modernos ou no fim do mundo, esses judeus, quando creem, são batizados no Corpo de Cristo e são enxertados na Igreja. Eu não acredito que haverá uma reversão para um programa separado para os judeus; mas creio que as promessas de Deus ao povo judeu no Antigo Testamento olhavam para a Igreja, composta de judeus e gentios, que é a “*plenitude*” de Cristo.

O literalista diz que João viu 144.000 virgens masculinas judaicas seladas, mas isso não significa ou simboliza nada. Então por que Deus os selou? Por que o número 144.000? Assim, a maioria dos futuristas modernos os torna evangelistas, embora não haja nada no

texto que o diga. Eles veem na visão seguinte uma grande multidão de cada tribo e nação, e a razão de que eles devem ser os convertidos desse povo judeu selado. E assim transformam os 144.000 evangelistas. E então eles usam uma referência cruzada de Mateus 24 que diz que o evangelho do reino deve ser pregado em todo o mundo e então o fim virá. E tornam estes 144.000 em pregadores. Mas mesmo os futuristas da igreja primitiva não os consideravam evangelistas, mas simplesmente convertidos. Então, se tomarmos literalmente os 144.000, os 12.000, as tribos judaicas e o selo literalmente, para que sejam consistentes, não devem inserir a ideia de que os 144.000 são evangelistas, porque o texto não diz nada desse tipo. O texto diz que eles *apenas* são “*servos*”.

Além disso, se o selo dos 144.000 é a maneira de Deus de cumprir literalmente as promessas aos judeus no Antigo Testamento, Deus não está literalmente cumprindo isso aqui, porque ele omite a tribo de Dan e Efraim do selo.

Por fim, acho que há toda uma justificação que precisamos no livro de Apocalipse e no Novo Testamento para interpretar o número 144.000, a listagem das tribos e o selamento como símbolos das realidades espirituais, como mostrei na Parte Um.

Resumo desta Sessão

A principal dificuldade em interpretar Apocalipse 7:1-8 é identificar os 144.000. Nesta sessão propus uma solução. Fizemos isto primeiro olhando para o seu contexto da visão dentro do livro de Apocalipse, e vimos que ele responde à pergunta de Apocalipse 6:17: “*Quem é capaz de permanecer?*” Nós também tentamos relacionar a visão com o propósito de Apocalipse que é o de encorajar a fidelidade, dos crentes para serem vencedores, com o uso que o livro faz de símbolos numéricos, e ao estilo de recapitulação do livro.

Em seguida, tentamos colocar a visão no contexto da teologia do Novo Testamento como um todo: o que o Novo Testamento diz

sobre selamento e o que diz sobre Deus já não lidar com Seu povo com base em sua etnia. Deus entra em relacionamento com as pessoas não porque elas são a prole física de Abraão, mas o meio de relacionamento com Deus é ter a fé de Abraão. “*O justo viverá pela fé*” (Gálatas 3:11).

Então nós olhamos a passagem e interpretamos a selagem, a escrita na testa, como sendo simbólica da presença do Espírito Santo dentro de todos os crentes. Essa selagem implica a apropriação de Deus e a proteção dEle do engano final de Satanás. Vimos o simbolismo da Igreja no número 144.000 e na listagem das doze tribos em seu chamado de “*servos*”, que é um termo para todos os cristãos, e por causa da lista incomum das tribos, o que implora uma interpretação simbólica como o novo Israel. Esta visão dos 144.000 selados, 12.000 de cada tribo, sugere que a Igreja é escolhida e numerada, apostólica e livre da adoração de ídolos, está viajando para a terra celestial prometida, e aqui na terra é militante com Cristo como Cabeça do Exército.

Também confirmamos esta interpretação de outras passagens em Apocalipse. Por exemplo, em Apocalipse 2, onde Jesus prometeu escrever o nome de Deus sobre os vencedores da igreja em Filadélfia. Esses cristãos na Filadélfia, aos quais se prometeu selar, eram judeus e gentios. Também em Apocalipse 14, Deus chama os 144.000 de “*comprados*”, e sabemos que todos os cristãos foram resgatados ou comprados por Deus com o caro preço do sangue de Cristo. Nosso Senhor e Salvador derramou Seu sangue não apenas para os judeus, mas foi uma propiciação pelos pecados de todo o mundo (1ª João 2:2). Além disso, a segunda visão no capítulo 7 é provavelmente uma recapitulação da primeira visão, com simplesmente uma mudança de localização. A primeira visão é a Igreja militante na terra; a segunda visão é a Igreja triunfante no céu. E essa visão diz que era uma multidão formada por “*toda nação e todas as tribos e povos e línguas*” (Apocalipse 7:9).

Na Parte Dois, examinamos a exegese cristã primitiva de Apocalipse 7 e vimos que havia três visões principais. A visão preterista considerava os 144.000 como os bebês abatidos por

Herodes, as primícias dos judeus que chegaram à fé nos primeiros tempos cristãos, ou os cristãos judeus que escaparam da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. A visão futurista viu os 144.000 como judeus que seriam convertidos durante o tempo do Anticristo. Embora ambos os pontos de vista preterista e futurista tivessem pontos positivos, acredito que eles ficam aquém das razões que eu afirmei. A visão que eu acho que capturou a essência da visão de João foi aquela expressa por Hermas, Tyconius, Caesarius, Primasius, Bede e outros. Estes disseram que a visão de João dos 144.000 selados representa a Igreja na terra. Hoje, vamos agradecer ao Senhor por Seu selamento, Sua proteção, Seu sacerdócio e Sua defesa. Obrigado por ouvir. [...]

Bibliografia

1 Seán Kealy, *The Apocalypse of John* (Wilmington, DE: Michael Glazier, 1987), 140.

2 Alan Johnson, "Revelation," in Frank E. Gabelein, ed., *The Expositor's Bible Commentary*, Vol 12 (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1981), 477.

3 Dennis E. Johnson, *Triumph of the Lamb: A Commentary on Revelation* (Phillipsburg, NJ: P & R, 2001), 134.

4 For Part One, besides the references in the footnotes, I want to acknowledge the help of Hank Hanegraaff, "Who are the 144,000 of Revelation?" *Biblical Worldview* 23:5 (May 2007):20; Vern S. Poythress, *The Returning King: A Guide to the Book of Revelation* (Phillipsburg, NJ: P & R, 2000); Gregory K. Beale, *The Book of Revelation: A Commentary on the Greek Text* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999); J. A. Draper, "The Heavenly Feast of Tabernacles: Rev 7:1-17," *Journal for the Study of the New Testament* 19 (1983):133-47; Albert Geysler, "The Twelve Tribes in Revelation, Judean and Judeo-Christian Apocalypticism," *New Testament Studies* 28 (1982): 388-99; Adela Yarbro Collins, *The Apocalypse* (Wilmington, DE: Michael Glazier, 1979); Herman Hoeksema, *Behold He Cometh. An Exposition of the Book of Revelation* (Grand Rapids, MI: Reformed Free Publishing Association, 1969); William Hendricksen, *More Than Conquerors: An Interpretation of the Book of Revelation* (1967; reprint: Grand Rapids, MI: Baker, 2007); A Feuillet, "Les 144,000 Israélites marqués d'un sceu," *Novum Testamentum* 9 (1967):191-224.

5 Beale, *Book of Revelation*, 420.

6 William S. Babcock, trans., *Tyconius: The Book of Rules* (Atlanta: Scholars Press, 1989), 97.

7 Roger Gryson, ed., *Tyconii Afri. Expositio Apocalypseos*. CCSL 107A (Turnhout, Belgium: Brepols, 2011), 148. My translation of: *Centum quadraginta quattuor milia omnis omnino ecclesia est.*

8 Caesarius of Arles, *Expositio in Apocalypsim*. In *Sancti Caesarii Arelatensis opera omnia*. Edited by Germain Morin (Bruges, Belgium: Desclée, De Brouwer, and Cie, 1942), 2:228.

9 A. W. Adams, ed., *Primasius episcopus Hadrumetinus. Commentarius in Apocalypsin*. CCSL 92 (Turnhout, Belgium: Brepols, 1985), 108. My translation of: *evidenter agnoscitur hoc mistici numeri indicio innumerabilem electorum multitudinem praesignari*.

10 Gryson, ed., *Commentaria minora in Apocalypsin Johannis*. CCSL 107:119. My translation of: *cxliii, in quo numero omnium beatorum summa concluditur*.

11 Bede, *Explanatio Apocalypsis*. PL 93:150. My translation of: *Hoc numero finito, innumerabilis significatur totius Ecclesiae multitudo*.

12 Gryson, *Commentaria minora*, 261. My translation of: *in hoc finito numero infinitus numerus fidelium significatur*.

13 Alcuin, *Commentariorum in Apocalypsin libri quinque*. PL 101:1130. My translation of: *Finitus est numerus por infinito: nec ad duodecimo tanum tribus Israel pertinet; sed omnis Ecclesia per hunc in electis designatur*.

14 Michael Barber, *Coming Soon: Unlocking the Book of Revelation* (Steubenville, OH: Emmaus Road Publishing, 2005), 108; Kealy, *Apocalypse of John*, 140; John Tickle, *The Book of Revelation. A Catholic Interpretation of the Apocalypse* (Liguori, MO: Liguori Publications, 1983), 64.

15 Bernard McGinn, "Turning Points in Early Christian Apocalypse Exegesis," in Robert J. Daly, *Apocalyptic Thought in Early Christianity* (Grand Rapids, MI: Baker, 2009), 81-105 at 99.

16 Gryson, *Commentaria minora*, 211. My translation of: *iste numerus perfectus est, omnium martyrium multitudinem, qui passuri sunt, significat*.

17 Gryson, *Commentaria minora*, 318. My translation of: *iste numerus perfectus est omnium martyrium*.

18 Collins, *Apocalypse*, 52-3.

19 Scott Hahn, *The Lamb's Supper* (New York: Doubleday, 1999), 87-8.

20 Montague Rhodes James, *The Apocryphal New Testament* (Oxford: Clarendon, 1926), 565.

21 E. Romero-Pose, *Sancti Beati a Liebana Commentarius in Apocalypsin*, Vol. 1 (Rome: Typis Officinae Polygraphicae, 1985), 660. My translation of: Non, ut quidam putant, isti sunt infants quos Herodes occidit...illi enim tantum ex tribu Iuda fuerunt.

22 There is some scholarly debate over whether the writings that make up the Hippolytus corpus came from one author or two Hippolyti, one from the east and one from the west. For a summary of the issue, see chapter one of W. Brian Shelton, *Martyrdom from Exegesis in Hippolytus: An Early Church Presbyter's Commentary on Daniel* (Milton Keynes, UK: Paternoster, 2008).

23 Doubts about the existence of two separate works, an Apology for the Apocalypse and Gospel of John the Apostle and Evangelist and Chapters against Gaius abound in scholarship. The tendency is to view them as one work. However, some scholars think there may have been a florilegia of Hippolytus' comments on the Apocalypse gathered from his other works that later commentators used. There are also questions about the extent to which the fragments attributed to Hippolytus reflect his thought and about the editorializing of the later commentators. Other passages attributed to Hippolytus' lost writing on the Apocalypse are extant in Coptic and Old Slavonic. See McGinn, "Turning Points in Early Christian Apocalypse Exegesis," 91. According to McGinn, fragments are still being discovered.

24 Prigent and Stehly, "Les fragments du De Apocalypsi d'Hippolyte," 320. My translation of the French. Special thanks to Stephanie Brown of Denver, Colorado who assisted me with the translation.

25 Origen, *Scholia in Apocalypsin*. Scholium 31. Constantin Diobouniotis and Adolf Harnack, eds., *Der Scholien-Kommentar des Origenes zur Apokalypse Johannis* (Leipzig: J.C. Hinrich, 1911), 37-8. Translation by Thomas Schmidt of Utica, New York with slight alterations by me. Used by permission. While some of the scholia are clearly not Origen's, Schmidt believes Scholium 31, from which this paragraph came, is Origen's. In a personal correspondence dated May 24, 2011, Schmidt wrote: "I believe Scholium 31 is from Origen. It greatly parallels his comments in his Commentary on John 1.1-2." Cf. Origen, *Commentary on the Gospel of John*, 1.1-2. ANF 10:297-8.

- 26 Ecumenius, Commentary on the Apocalypse. On Rev 7:4. Translated in William C. Weinrich, ed., *Ancient Christian Commentary on Scripture. New Testament XII. Revelation* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 2005), 105.
- 27 Andrew of Caesarea, Commentary on the Apocalypse. On Rev 7:8. Translated in Weinrich, *Revelation*, 108.
- 28 Steve Gregg, ed., *Revelation: Four Views* (Nashville: Nelson, 1997), 130.
- 29 Hank Hanegraaff, *The Apocalypse Code* (Nashville: Nelson, 2007), 127.
- 30 Jay Adams, *The Time is at Hand: Prophecy and the Book of Revelation* (Woodruff, SC: Timeless Texts, 1966, 2000), 65.
- 31 Kenneth Gentry, Jr., *The Beast of Revelation*, Rev. ed. (Powder Springs, GA: American Vision, 2002), 128-30.
- 32 Cited in Weinrich, *Revelation*, 333.
- 33 “De Enoc et Helia,” MGH, *Auctorum Antiquissimorum*, Vol. 9 (Berlin: Weidmannos, 1982), 493. My translation of: *Dicitur venire Enoch et Helia praedicaturi adventum domini et diem iudicii mensibus XLII. Creditur acis de singulis tribubus excepto tribu Dan, pro qua reponitur tribu Levi XII virginum signatorum et interfectorum Christo.*
- 34 Ioannes Gil, ed., *Corpus Scriptorum Muzarabicorum*, Vol. 2 (Madrid: Instituto “Antonio de Nebrija,” 1973), 126. My translation of: *Et tunc creditura sunt illa CXXXVIII milia virginum ex Iudeis ex duodecimo tribus filiorum Srael, quos Ioannes in libro Apocalipsin signatos esse commemorat.*
- 35 Cited in Gregg, *Revelation*, 131, from Gaebelin, *The Revelation: An Analysis and Exposition of the Last Book of the Bible* (Neptune, NJ: Loizeaux Brothers, 1915).
- 36 John F. Walvoord, “Revelation” in Walvoord and Roy B. Zuck, eds., *The Bible Knowledge Commentary. New Testament* (Wheaton, IL: Victor Books, 1983), 949.
- 37 John MacArthur, *The MacArthur New Testament Commentary. Revelation 1-11* (Chicago: Moody, 1999), 219.

38 Cited in Gregg, Revelation, 133 from Lindsey's There's a New World Coming (Eugene, OR: Harvest House, 1973).

39 Mal Couch, A Bible Handbook to Revelation (Grand Rapids, MI: Kregel, 2001), 175.

Obras importantes para pesquisa...

A igreja primitiva e o fim do mundo

- **Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista027.html

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

- **é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- **O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras** -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

- **Volume Único** -

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm